

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Os dados desta nota têm como origem a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), realizada pelo IBGE.

Produção industrial capixaba acumulou alta de 22,6% no 1º bimestre de 2026

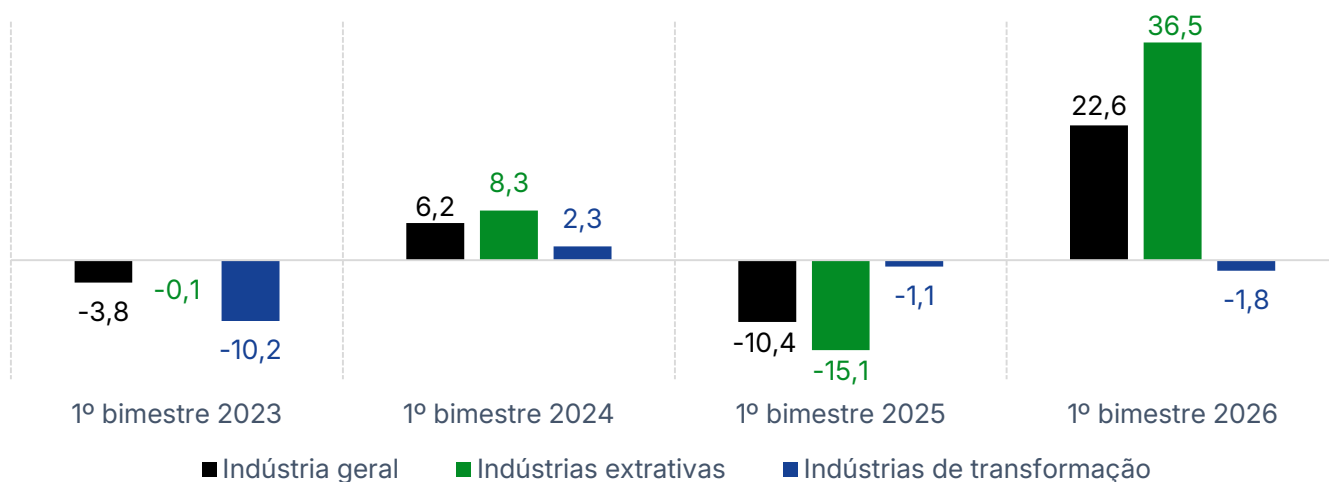
A indústria do Espírito Santo manteve trajetória de expansão ao registrar uma alta de 22,6% no primeiro bimestre de 2026 frente ao mesmo período do ano anterior. No mesmo intervalo, a indústria brasileira recuou 0,2%, o que evidencia a perda de ritmo da atividade industrial no país, sugerindo que os juros elevados seguem pressionando a produção, especialmente na indústria de transformação.

O desempenho da produção industrial capixaba mostrou dinamismo acima da média nacional e seguiu concentrado na indústria extrativa, que cresceu 36,5% no período, enquanto a indústria de transformação recuou 1,8% (Gráfico 1). Além disso, parte desse resultado também refletiu uma base de comparação mais baixa, já que, no primeiro bimestre de 2025, a indústria geral e a extrativa haviam recuado 10,4% e 15,1%, respectivamente.

O avanço da atividade extrativa foi influenciado pelo aumento da produção de minério de ferro pelletizado, petróleo e gás natural (P&G). No setor capixaba de P&G, o crescimento foi favorecido pela retomada das operações do FPSO Maria Quitéria em fevereiro, após parada para manutenção iniciada em dezembro último. O navio-plataforma operou com cerca de 57% de sua capacidade produtiva no segundo mês de 2026, contribuindo para que o Espírito Santo voltasse a produzir acima de 200 mil barris por dia, patamar que não era registrado desde novembro de 2025.

Nesse contexto, os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostraram que a produção de petróleo no Espírito Santo cresceu 16,9%

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial do Espírito Santo
Base de comparação: Acumulado do ano contra o mesmo período do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Fines.

no acumulado de janeiro a fevereiro, com expansão de 18,1% no ambiente offshore (no mar) e de 18,9% no onshore (em terra). Já a produção de gás natural avançou 48,3%, com altas de 48,0% no offshore e de 69,9% no onshore.

Por outro lado, a queda de 1,8% da indústria de transformação no primeiro bimestre foi influenciada pelo recuo em duas das quatro atividades pesquisadas pelo IBGE. A fabricação de celulose, papel e produtos de papel apresentou a maior retração (-15,2%), explicada pela menor produção de pastas química de madeira (celulose). Esse recuo pode estar associada à parada programada na Linha A da Suzano, com capacidade de 590 mil toneladas, prevista para o primeiro trimestre do ano.

A fabricação de produtos alimentícios também registrou desempenho negativo, com queda de 12,2%, refletindo a menor produção de itens como carne bovina, água de coco, açúcar cristal e chocolates no estado.

Em sentido oposto, a metalurgia contribuiu para atenuar a queda da indústria de transformação, ao crescer 5,8% no período, impulsionada pela maior produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e de bobinas a quente. Já a fabricação de produtos de minerais não metálicos avançou

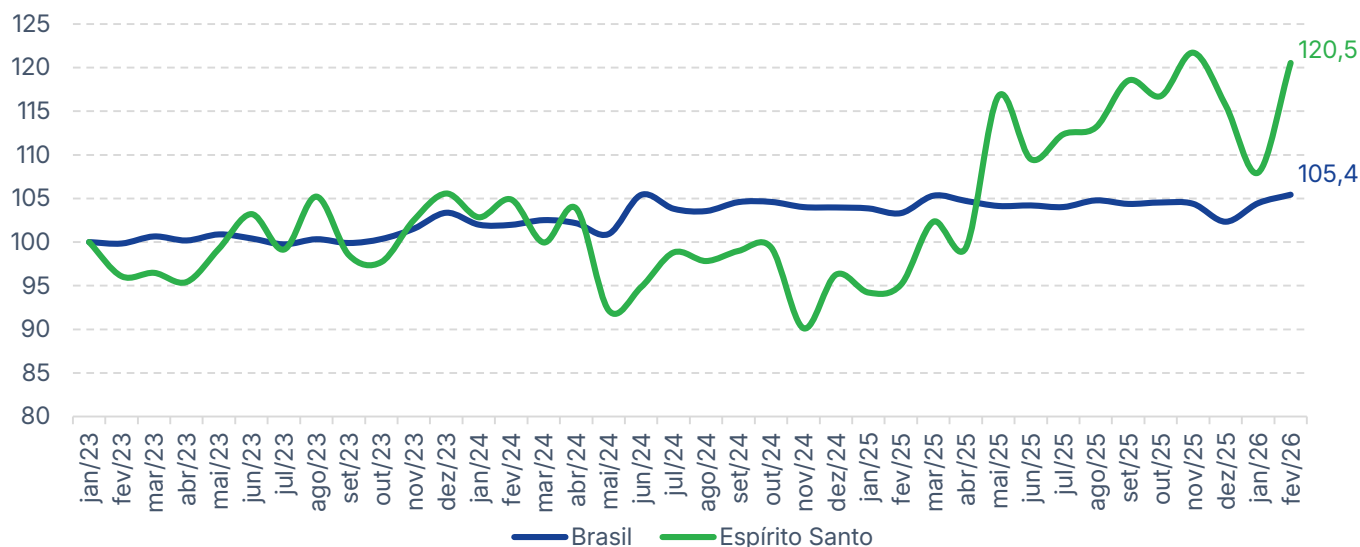
2,9%, influenciada pelo aumento da produção de pedras de construção trabalhadas.

Ainda destacando o desempenho positivo da indústria extrativa neste início de ano, na passagem de janeiro para fevereiro, o segmento cresceu de 21,2%, enquanto a indústria de transformação recuou 3,2%. Esse resultado se refletiu na expansão de 11,6% da produção industrial capixaba em fevereiro, interrompendo dois meses consecutivos de retração, quando havia recuado -5,0% em dezembro de 2025 e -6,7% em janeiro desse ano.

Pelo gráfico 2 abaixo, observou-se que a produção industrial capixaba tem se mantido acima da trajetória nacional desde maio de 2025. Esse diferencial está associado, em grande medida, ao ritmo de expansão da indústria extrativa no estado, impulsionado pelo aumento da capacidade operacional do FPSO Maria Quitéria ao longo de 2025, o permitiu a elevação da produção para patamares superiores a 200 mil barris por dia. Adicionalmente, no segmento de pelletização, a consolidação da Fase 2 da retomada operacional da Samarco também reforçou o avanço da produção industrial capixaba.

Gráfico 2 - Evolução do número índice com ajuste sazonal da Indústria geral no Espírito Santo e Brasil

Base: janeiro de 2023 = 100



Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

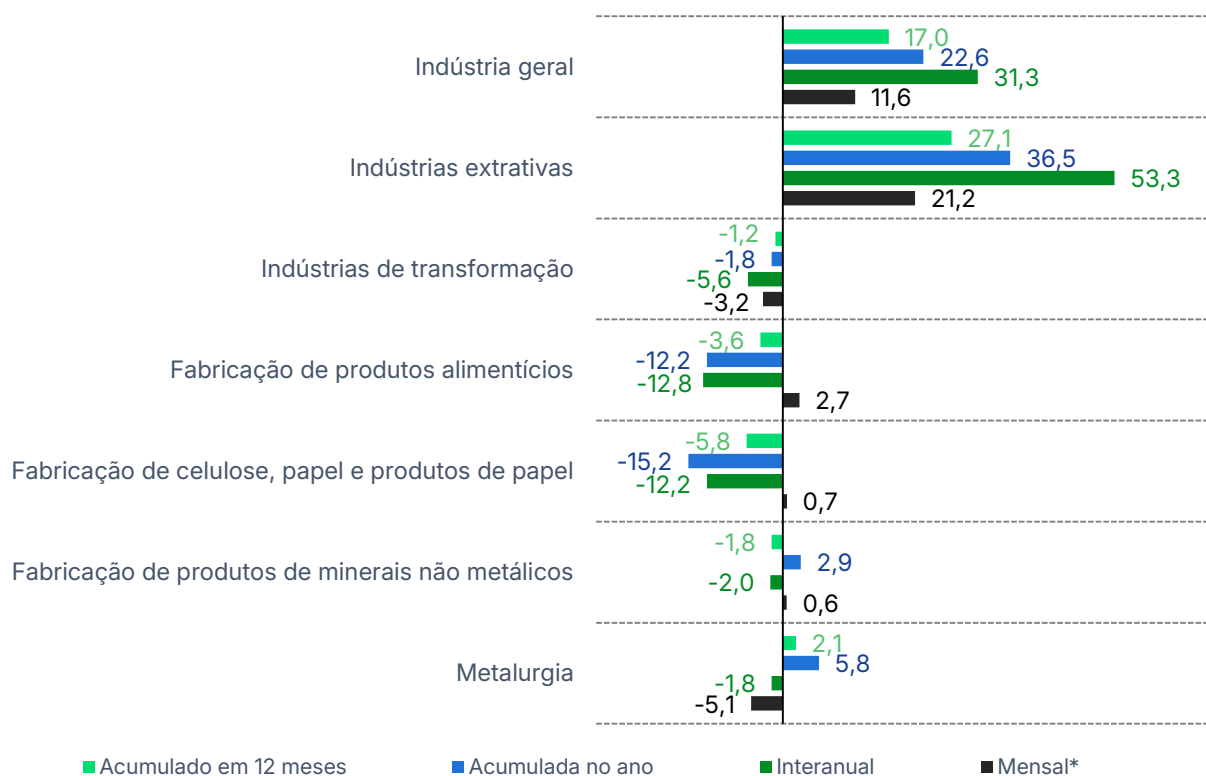
Na comparação de fevereiro de 2026 com fevereiro de 2025, a produção industrial capixaba apresentou um crescimento de 31,3%. O resultado superou a média nacional (-0,2%) e marcou o 10º mês consecutivo de crescimento nessa base de comparação.

A indústria extrativa capixaba registrou crescimento de 53,3%, impulsionada pela maior produção de petróleo, gás natural e minério de ferro. Em contrapartida, a indústria de transformação apresentou retração no período, com recuo da produção nos setores de fabricação de produtos alimentícios (-12,8%), fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-12,2%), fabricação de produtos de minerais não metálicos (-2,0%) e metalurgia (-1,8%).

No acumulado dos últimos 12 meses até fevereiro de 2026, a produção industrial capixaba cresceu 17,0%. O resultado foi impulsionado pela indústria extrativa, que avançou 27,1%, enquanto a indústria de transformação registrou queda de 1,2% nessa base de comparação.

Entre as atividades da indústria de transformação, houve queda na produção das atividades de fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-5,8%), fabricação de produtos alimentícios (-3,6%) e fabricação de produtos de minerais não metálicos (-1,8%). Apenas a metalurgia cresceu nessa base de comparação, com alta de 2,1%.

Gráfico 3 – Variação da Produção Física Industrial do Espírito Santo | Fevereiro de 2026





(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

A Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF Regional) referente a fevereiro foi divulgada na quinta-feira, 09 de abril de 2026, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o Espírito Santo é feito o levantamento de 29 produtos, o que gera uma cobertura de 79% da indústria geral do estado, segundo a metodologia adotada pela pesquisa.

Observatório *FINDES*

  @observatoriofindes

 @observatoriofindes



Acesse observatoriofindes.com.br ou leia o QR Code ao lado para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Economia e Competitividade